

A representação de cidade em livros didáticos: uma análise do conteúdo do 4º ano do Ensino Fundamental

Mariana Fortunato Inacio da Silva
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
(UFTM)

Marcos Antônio Silvestre Gomes
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
(UFTM)

RESUMO

A abordagem da Geografia na educação básica requer algumas práticas que visam auxiliar o aluno a compreender os diferentes aspectos da disciplina, através da realidade do mundo que os cerca. Neste artigo, intentou-se analisar criticamente como o conceito de cidade é abordado no livro didático de Geografia do Ensino Fundamental I (Aprender Juntos - 4º ano) e como este constitui material importante no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, desenvolveu-se: a) Leituras da literatura específica quanto ao ensino de Geografia, a Geografia Urbana e o conceito de cidade; b) reconhecimento dos livros didáticos do Ensino Fundamental I e escolha de um material e ano/etapa de ensino a partir da abordagem do conteúdo analisado; c) análise exploratória do livro didático, seus conteúdos, abordagens, recursos e propostas de atividades; d) por fim, a conectividade da abordagem do livro didático com a literatura acadêmica. Como resultado, foi observado que há lacunas na abordagem do livro didático, sendo necessário o professor, como mediador do conhecimento em sala de aula, agregar novas ferramentas, práticas e métodos de ensino para discutir de maneira efetiva determinados conceitos geográficos, como o de cidade e urbano.

Palavras-chave: Geografia; Processo ensino-aprendizagem; Livro Didático; Cidade.

The representation of the city in textbooks: an analysis of the content of the 4th grade of elementary school

ABSTRACT

The approach to Geography in basic education requires some practices that aim to help the student understand the different aspects of the subject, through the reality of the world that surrounds them. In this article, we have tried to critically analyze how the concept of city is approached in the Geography textbook for Primary School I (Aprender Juntos - 4º ano) and how the textbook constitutes important material in the teaching-learning process. The methodology considered: a) Readings of specific literature regarding the teaching of Geography, Urban Geography, and the concept of city; b) recognition of the textbooks for Elementary School I and choice of a material and year/teaching stage based on the approach of the analyzed content; c) exploratory analysis of the textbook, its contents, approaches, resources, and activity proposals; d) finally, the connectivity of the textbook approach with the academic literature. As a result, it was observed that there are gaps in the approach evidenced in the textbook, and that it is necessary for the teacher, as a knowledge mediator in the classroom, to add new tools, practices, and teaching methods to effectively discuss certain geographic concepts, such as the city and the urban.

Keywords: Geography; Teaching-learning process; Textbook; City.



La representación de la ciudad em libros de texto: um análisis del contenido de 4º primaria

RESUMEN

El abordaje de la Geografía en la enseñanza básica requiere de algunas prácticas que pretendan ayudar a los alumnos a comprender los diferentes aspectos de la disciplina, a través de la realidad del mundo que los rodea. En este artículo intentamos analizar críticamente cómo se aborda el concepto de ciudad en el libro de texto de Geografía para la Escuela Primaria I (Aprender Juntos - 4º curso) y cómo el libro de texto es un material importante en el proceso de enseñanza-aprendizaje. Para ello, se desarrollaron: a) Lecturas de literatura específica sobre la enseñanza de la Geografía, la Geografía Urbana y el concepto de ciudad; b) reconocimiento de los libros de texto de la Escuela Primaria I y elección de un material y año/etapa de enseñanza a partir del abordaje de los contenidos analizados; c) análisis exploratorio del libro de texto, sus contenidos, abordajes, recursos y propuestas de actividades; d) finalmente, la conectividad del abordaje del libro de texto con la literatura académica. Como resultado, se observó que hay lagunas en el enfoque evidenciado en el libro de texto, siendo necesario el profesor como mediador del conocimiento en el aula, para agregar nuevas herramientas, prácticas y métodos de enseñanza para discutir con eficacia ciertos conceptos geográficos, como la ciudad y urbano.

Palabras clave: Geografía; Proceso de enseñanza-aprendizaje; Libro de texto; Ciudad.

INTRODUÇÃO

A abordagem da Geografia na educação básica requer práticas pedagógicas que permitam aos alunos desenvolver a capacidade de identificar e refletir sobre os diferentes aspectos da realidade do mundo que os cercam. Não apenas a academia, mas a escola também é um local essencial para pensar em novos conceitos e abordagens, pois é um lugar onde gera questionamentos, e por consequência, contribui na formação de indivíduos críticos.

Como afirmam Rua e Simoni (2020, p. 02), neste processo,

[...] o professor tem uma contribuição específica na transformação estrutural da sociedade. Tal contribuição se consubstanciou na instrumentalização (ferramentas de caráter geográfico, histórico, matemático) que o professor seja capaz de colocar nas mãos dos alunos em permanente exercício de produção conjunta do conhecimento. Isso vai depender da forma como eles percebam os vínculos entre sua prática e a prática social global. Assim, é necessário que o professor se veja como intelectual transformador e para isso é preciso que tenha motivação política para fazer um trabalho subversivo (no sentido de renovador, crítico, criativo, autônomo) e, assim, possa contribuir para a mudança da sociedade – parafraseando Milton Nascimento, é preciso ir aonde o aluno está, participar mais da sua vida e valorizar mais suas experiências. Sua prática docente também exige um constante reinventar-se, uma vez que o espaço global está sempre em transformação.

Quando se pensa em construção de conhecimento acerca do mundo cotidiano alude-se às concepções geográficas, elementos do espaço que se inter-relacionam, de modo a conduzir o aluno a descobrir algumas das relações que o ser humano tem com os lugares, sua familiarização com os problemas cotidianos, enfim, permitindo que possa avaliar o seu meio com olhar de criticidade. Desse modo, se faz necessário o ensino de geografia, em qualquer nível escolar (RUA E SIMONI, 2020).



Segundo Oliveira, Lopes e Souza (2016, p. 02) “no âmbito do ensino de Geografia, a compreensão do conceito de cidade ganha importância como elemento da construção de reflexões por parte dos alunos acerca de seu próprio modo de vida, seu cotidiano”. Ao mesmo tempo, esta discussão consta como elemento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em suas habilidades (EF04GE04) que diz “Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas” (BRASIL, 2018, p. 377).

A partir dessas questões postas, este artigo tem como objetivo geral analisar criticamente como o conceito de cidade é abordado no livro didático de Geografia “*Aprender Juntos*”, do Ensino Fundamental (EF) I - 4º ano. Como objetivos específicos intenta-se: a) Compreender como a construção de um conceito pode auxiliar o aluno a desenvolver um olhar crítico da sua realidade; b) Analisar o conceito de cidade a partir de uma perspectiva científica para autores clássicos da Geografia; c) Investigar como o referido conceito foi abordado em livro didático específico.

Visto que o objetivo desta pesquisa aponta para a abordagem do conceito de cidade a partir de livros didáticos, os procedimentos metodológicos envolveram: a) levantamentos e reconhecimentos da literatura específica quanto ao ensino de Geografia, a Geografia Urbana e o conceito de cidade; b) reconhecimento dos livros didáticos do Ensino Fundamental I e escolha de um material e ano/etapa de ensino a partir da abordagem do conteúdo analisado; c) análise exploratória do livro didático, seus conteúdos, abordagens, recursos e propostas de atividades; d) por fim, a conectividade da abordagem do livro didático com a literatura acadêmica.

Este estudo partiu de experiências de educador de escola pública do município de Nova Ponte-MG. Por meio de observações e vivências em sala, percebeu-se que os alunos não assimilavam satisfatoriamente o conceito daquilo que o remete, partindo da sua vivência, para compreenderem o que realmente há de ser seu significado. Assim veio a ideia de analisar o livro didático em questão, usado por muitos professores. Partindo desse contexto e sabendo que o material didático contribui para o aprendizado do aluno, decidiu-se analisar o referido material.

LIVRO DIDÁTICO COMO FERRAMENTA DE ENSINO APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA

O livro didático, muito conhecido e utilizado na área da educação, para alguns constitui um instrumento fundamental de uso na formação escolar, para outros, um elemento a ser utilizado com cautela, quando não, dispensável, visto às diversas fragilidades que comumente são apontadas. Considera-se, nesta análise, que este constitui para o professor um material importante no processo ensino-aprendizagem, podendo auxiliar na prática pedagógica. Para Castrogiovanni (1988, p. 17), na Geografia têm-se muitas críticas sobre os livros didáticos e seus conteúdos, embora muitos outros que recentemente foram publicados têm contribuído significativamente para o trabalho docente.

Embora a realidade do século XXI tenha trazido mudanças profundas quanto ao uso das tecnologias da informação, Castrogiovanni (1988, p. 17) sinalizava na década de 1980 que,

[...] o Livro didático frente às atuais condições de trabalho do professor de geografia, torna-se cada vez mais um instrumento, senão indispensável, pelo menos necessário como complemento às atividades didático- pedagógicas, devendo ser utilizado apenas como um dos materiais entre tantos disponíveis.



Ao se abordar os conteúdos de Geografia na atualidade deve-se buscar práticas pedagógicas inovadoras e estimulantes que possam trabalhar o ensino-aprendizagem de modo a incentivar o aluno a desenvolver meios de relacionar e entender sobre os aspectos e as características do espaço geográfico, podendo assim compreender a realidade.

Reforça-se a importância de refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem, a relação que o professor tem com o aluno, o conhecimento a ser produzido, pois, por mais que o aluno seja um sujeito ativo de sua aprendizagem, o mesmo necessita de estímulos, desafios e atividades que o leve a desenvolver suas habilidades.

Carvalho (1998, p. 35) salienta que

O princípio conforme o qual o aluno é construtor do próprio conhecimento é, muitas vezes, erroneamente interpretado, atribuindo-se a ele a tarefa de descobrir ou inventar conhecimentos. A interpretação que nos aparece mais adequada consiste em pensar o aluno como sujeito que aprende sem que ninguém possa substituí-lo nessa tarefa. O ensino acontece através da atividade mental construtiva desse aluno, que manipula, explora, escuta, lê, faz perguntas e expõe ideias.

Isto posto, importa considerar que o livro didático tem um papel importante no processo de ensino-aprendizagem, onde atua com finalidade educativa em conteúdo de disciplina escolar, sendo base responsável para auxiliar muitos professores, podendo este utilizar dos recursos que acompanha o livro didático para ministrar suas aulas.

O professor deve se atentar na escolha do livro didático para que possa ser um meio condutor do conhecimento e não ficar somente preso a este, com seu uso repetitivo, mas que seja um instrumento que possibilite uma construção de conhecimentos e raciocínios, como também a partir dele, buscar novos caminhos para outras práticas pedagógicas que atuem relacionando a vida do aluno com os conceitos geográficos debatidos em sala de aula.

Segundo Tavares e Cunha (2011), o professor deve usar sua experiência e reflexões para facilitar o entendimento do conteúdo, contextualizando-o da melhor forma, pois não adianta fazer um trabalho organizado, seguindo a ordem do livro didático tendo apenas como intenção reproduzir o que está escrito, sem que haja uma mínima preocupação se está tendo uma aproximação do mesmo com o aluno.

O professor de Geografia deve se atentar em fazer análise precisa e crítica do livro que irá utilizar em suas aulas ao longo do ano letivo, observando as colocações e interpretações que o livro traz, representações que se adequem ao nível dos alunos (ano, série), não levando a um entendimento de preconceito a alguma etnia ou povo, e que de nenhuma forma mascare a real situação dos fatos. Ao contrário, espera-se que possa estimular o professor e aluno partindo da sua realidade, mostrando que o mesmo possa atuar como transformador da sociedade em que está inserido.

Como ressaltam Tavares e Cunha (2011, p. 03),

Um profissional que se diz comprometido com sua profissão de magistério, responsável pela boa formação de seus alunos, coloca os discentes como sujeito na produção do conhecimento, superando o modelo mnemônico do ensino tradicional, onde o aluno tinha como objetivo principal a memorização repetitiva dos conteúdos,



para superar esses obstáculos o docente deve escolher livros que motive a criatividade, que sejam fieis nas afirmações[...] enfocando o espaço como uma totalidade e que não deixe de valorizar a realidade dos alunos [...].

Para auxiliar o professor no processo de escolha do livro que será utilizado em suas aulas, têm-se o Guia do Livro Didático, do Programa Nacional do Livro Didático. Os livros escolhidos deverão ser utilizados por quatro anos. O primeiro guia foi lançado em 1985 pelo Ministério da Educação, onde constavam informações como título do livro, se havia manual do professor, caderno de atividades, e qual era a editora, ou seja, apresentava-se em um formato muito reduzido. O mais recente, publicado em 2022, apresentou inovações, pois é compacto e de fácil visualização, com formato virtual, possuindo diversas resenhas na qual foram escritas com o intuito de apresentar não apenas as estruturas que formam cada coleção, mas também seus conteúdos, princípios, fundamentos teóricos e suas propostas de atividades e avaliações, facilitando para o professor analisar algum possível livro de seu uso em sala de aula.

O professor atua como agente central do processo de aprendizagem do aluno e por isso deveria ter sua escolha garantida no que diz respeito ao material que vai utilizar, e dessa maneira Gonçalves e Melatti (2017) trazem a reflexão de que nas escolas não há quase nenhuma participação ativa que envolve os docentes para fazer a escolha dos livros didáticos.

Dessa análise, entende-se que nem sempre o professor tem a autonomia de escolher o livro e participar do processo de análise e construção do livro didático, mas cabe a ele a tarefa de usar desse recurso adquirido pela instituição da melhor forma possível, de modo que seu uso seja uma fonte de pesquisa e descobertas. Pode utilizar dos recursos que acompanham o livro, como tabelas, mapas, imagens, para incentivar o aluno a desenvolver habilidades de observação e compreensão da realidade, e trabalhar de forma que relacione os conteúdos entre si e associe a Geografia com outros componentes curriculares.

Nessa perspectiva, no processo ensino-aprendizagem em Geografia o professor deve trazer conceitos imprescindíveis para que o aluno conheça o lugar onde se vive, e que é somente a partir da sua vivência que tudo se torna sistêmico e começa a fazer sentido para ele.

Considerando que a cidade faz parte do espaço em que a maioria dos alunos vive, a partir de uma totalidade espacial, este trabalho buscou situar o conceito de cidade a partir de uma perspectiva científica de grandes autores da Geografia, e teve como fio condutor posteriormente, analisar como foi abordado este mesmo conceito no livro didático supracitado neste trabalho.

A CIDADE E O URBANO EM DEBATE CONCEITUAL

Ao se apontar a questão de cidade e urbano na literatura geográfica, encontramos uma série de definições cunhadas ao longo do tempo, tentativas de conceituação de elementos complexos, justamente por representarem uma totalidade. O conceito de cidade é discutido há mais de 150 anos com diversos autores que trazem diferentes perspectivas (VASCONCELOS, 2006), como também o conceito de urbano, que se coloca, grosso modo, como um elemento relacionado à intersubjetividade advinda da vivência no espaço urbano.



Lencioni (2008, p. 111) apresenta seis observações sobre a produção e pertinência dos conceitos. A primeira observação traz uma reflexão de que o objeto vai existir, mesmo sem ter um conceito acerca dele, e que o pensamento sobre esse real vai existir, sem que haja uma dependência do conceito acerca do objeto. Por outro lado, na segunda observação, propõe que o conceito é um reflexo do que já existe na realidade e assim sendo, vem depois do objeto que já existe, sendo ele independente de uma conceitualização para que possa existir. Na terceira observação explica que os conceitos são uma formulação do real, e quanto mais se conhece o objeto real, mais têm-se condições de formular um conceito. A quarta observação da autora conduz a pensar que não há uma identidade entre o conceito e o real ao qual ele se refere, porque nenhum conceito é capaz de conter toda a riqueza do real. E na quinta observação, evidencia a ideia de que o conceito é algo em movimento e que está em constante evolução, assim como tudo o que é real. Segundo ela, alguns autores usam o termo “noção” para indicar as constantes alterações do termo conceito.

Por fim, Lencioni (2008, p. 112), em sua sexta observação, argumenta que “o conceito encontra sempre, em nexos, relação com outros conceitos. Nenhum conceito é independente de outros conceitos. Seja ele oriundo de outro conceito ou um internamente novo, guarda sempre estreita relação com outros conceitos.

A partir dessas considerações, compreende-se que o conceito de cidade evolui com a sociedade e o pensamento de cada período histórico. As cidades começaram a se desenvolver acerca de 5.500 anos (SJOBORG, 1972), então é possível dizer que durante todo esse tempo estão em constante mudança, assim como seu conceito. A cidade do século XIX, como exemplo, não é a mesma do século XXI. Esse é um dos fatores que torna o conceito e a compreensão de cidade fluida, líquida ao longo do tempo e do espaço.

Nestas condições, convém destacar que a noção de urbano está ligada ao conceito de cidade, já que, pode-se dizer que o urbano é o modo de vida que surge a partir da forma de organização da sociedade em cidade, e o espaço em que esse processo se desenvolveu é a cidade, desta maneira, urbano é o produto social da cidade.

Após o entendimento sobre o que delineia um conceito, consegue-se analisar por etapas a cidade e o urbano. Como destaca Vasconcelos (2006, p. 11), por um viés histórico, Marx e Engels definem a cidade como "a realidade de concentração da população, de instrumentos de produção, dos prazeres e das necessidades ...". Ainda de acordo com o autor citado, Tonnies no seu livro *Comunidade e Sociedade*, descreveu a cidade: "a mais elevada e a mais complicada das formas de vida comuns em geral". Para finalizar sobre pensadores do século XIX, Vasconcelos traz em sua análise que Ratzel em seu livro *Antropologia* define a cidade como "reunião durável de homens e habitações humanas, cobrindo uma grande superfície e situada nos cruzamentos das grandes vias comerciais".

Segundo Vasconcelos (2006), ao chegar no século XX, diversos autores ampliaram as concepções de cidade, como Weber que a define como “um habitat concentrado, uma grande localidade” e de um ponto de vista econômico, "uma aglomeração cuja maior parte dos habitantes vive da indústria e do comércio, e não da agricultura". Para Vasconcelos (op. cit.), o historiador Pirenne considera a cidade "uma comuna, vivendo do comércio e da indústria, ao abrigo de um recinto fortificado, gozando de um direito, de uma administração e de uma



jurisprudência de exceção". Nota-se que a abordagem sobre o conceito de cidade, na qual foi descrita por esses dois autores possuem certa proximidade, ainda que guardem especificidades.

Após a década de 1950 começam a surgir novas concepções relacionadas à cidade, como a de Lefebvre, que conceitua a cidade como “uma realidade presente, um dado prático, sensível e arquitetural”. Já Harvey (1973, p.24, apud VASCONCELOS, 2006. p. 12) define a cidade como “um sistema dinâmico-complexo no qual a forma espacial e o processo social estão em contínua interação”. Ainda, conforme Vasconcelos (op. cit.), o geógrafo Claval diz que a cidade é “uma organização destinada a maximizar a interação social”. Por fim, Santos (1994, p. 69) coloca a cidade como “o particular, o concreto e o interno”.

Com as perspectivas dos autores citados, nota-se que cada posicionamento teórico-conceitual reflete um período histórico e suas nuances socioeconômicas, políticas e intelectuais. Do exposto, consegue-se perceber que a cidade teve diversas definições no decorrer do tempo, mas em um contexto geral, é possível ligá-la à ideia de concentração de pessoas, edificações, espaço favorável à interação e ao encontro, além de ser considerada uma projeção da sociedade, ou seja, à sua materialidade, ao concreto.

Quanto às concepções de urbano, surge por volta dos anos 1960 um debate que se ampliou, segundo Choay (1988, apud VASCONCELOS, 2006. p. 13). Este conceito aparece com menor divergência e polêmica quando comparado à cidade, mas de certa maneira há similaridade entre as ideias dos autores.

Para Vasconcelos (op. cit.) o urbano é um modo de vida, o que extrapola o conceito de cidade, já em Lefebvre, segundo o mesmo autor, é “um ponto de encontro, um lugar de reunião, a simultaneidade”, porém o urbano não constituiria um sistema, em razão da independência relativa entre as formas e conteúdo. Seria antes, uma forma tendendo à centralidade e à policentralidade. Por fim, para Santos (1994, p. 69) o urbano constitui o oposto da cidade, “abstrato, geral, o externo”.

Com base nessas afirmações pode-se pensar outras questões acerca desse conceito. A concepção do urbano vai além da ideia de cidade, está ligado à questão da divisão técnica, social e territorial do trabalho e sua base. O conceito de urbano pode estar nas relações processadas em um determinado espaço, Comunalmente, o da cidade. (BERNADELLI, 2006).

Como afirma Lefebvre (1976, p. 68, apud SOBARZO, 2008. p. 57),

É preciso estabelecer uma distinção entre cidade e urbano. O urbano distingue da cidade precisamente porque aparece e se manifesta no curso da dispersão da cidade, mas permite reconsiderar e compreender determinados aspectos dela, aspectos que tinham passado despercebidos por muito tempo: a centralidade, o espaço como ponto de reunião, a monumentalidade etc.

O urbano aparece como produto social, expressando o modo de viver na cidade, cuja intensificação se deu com os processos de modernização, de industrialização, de extensão de atividades, costumes e práticas próprios da cidade para o campo. Surge a partir da cidade, mas não se limita a ela. O urbano tem que ser compreendido como algo além daquilo que é sinônimo da cidade e oposto ao rural.

Em resumo, conclui-se que a cidade tem diversas conceitualizações partindo de cada autor, e certamente, ao se analisar um livro didático não se depara com o conceito de cidade



como foi abordado na literatura, mas é de extrema necessidade compreender como este é traduzido para um contexto escolar específico. Dessa maneira, na seção a seguir a análise considera o livro didático do 4º ano do Ensino Fundamental I.

AS REPRESENTAÇÕES DE CIDADE NO LIVRO DIDÁTICO DO 4º ANO DO EF

Neste tópico se analisa o conceito e as projeções de cidade que aparecem no livro didático do 4º ano do Ensino Fundamental - Aprender Juntos Geografia, de autoria de Leda Leonardo da Silva, e como organizadora Edições SM, 2017. O motivo da escolha é devido a Geografia ser introduzida desde o Ensino Fundamental I, mas de forma elementar, devido à idade e o desenvolvimento cognitivo dos alunos nas séries iniciais. Dessa maneira, pretende-se compreender de que forma o autor do livro didático abordou o conceito, e quais são os métodos propostos para desenvolver o ensino-aprendizagem com esse público-alvo.

A análise de um livro de Ensino Fundamental I deve considerar que uma criança que está no 4º ano, tem em média de 7 a 8 anos. E como foi apontado por Cavalcanti (1998) é a partir dos 11 anos que se torna possível o aluno fazer associações do que é sua realidade com os conceitos, ou seja, está em um processo inicial de construção do seu aprendizado. Desse modo, deve-se compreender que não existe um conteúdo em si especificamente necessário para se trabalhar Geografia nessa fase do Ensino Fundamental, mas se precisa aprofundar no domínio da linguagem geográfica, para que possa compreender o local onde vive.

Para Jófili (2002), em Vygotsky, mesmo que a criança ainda não desenvolva certas atividades sozinhas, através da interação social no ambiente escolar, há estimulação da zona de desenvolvimento proximal, sendo ela, trabalhada através de desenvolvimentos internos, através da interação, com outras crianças ou as pessoas do seu meio, fazendo com que possa desenvolver cada vez mais suas habilidades cognitivas.

O Quadro 1 mostra como foram distribuídos os capítulos e os conteúdos ao longo do livro *Aprender Juntos: Geografia 4 (2017)*. Em seguida, o Quadro 2 expõe as abordagens teórico-conceituais sobre cidade que aparecem no livro didático.

Quadro 1 - Distribuição dos capítulos e conteúdos do livro.

CAPÍTULO 1	TÍTULO DO CAPÍTULO	CONTEÚDOS
01	A divisão do território brasileiro	- Divisão Territorial - Território e regiões. - Os limites do território. - Integração entre campo e cidade.
02	A população brasileira	- Formação do povo brasileiro - Processos migratórios recentes no Brasil
03	O município	- Organização política e governo de um município. - Participação Popular na Política. - Leis Municipais. - Impostos.
04	Cidadania no município	- Espaço Público - Cidadania na Infância - Participação política.
05	Viver no campo	- Espaço Rural - Diversidade Cultural no espaço rural



		<ul style="list-style-type: none">- Produção de alimentos- Êxodo rural- Luta pela terra no campo- A feira entre o campo e a cidade
06	Viver na cidade	<ul style="list-style-type: none">- Diferenças entre as cidades- Migrações e diversidade cultural- Indígenas nas cidades- Desigualdade social Urbana- Mobilidade Urbana
07	Agricultura, pecuária e extrativismo	<ul style="list-style-type: none">- Agricultura e pecuária- Técnicas tradicionais modernas de cultivo- Técnicas tradicionais de criação. Extrativismo.
08	Indústria e artesanato	<ul style="list-style-type: none">-Tipos de Indústria.-Técnicas de produção-As indústrias e o meio ambiente-Produção Artesanal
09	Comércio e serviços	<ul style="list-style-type: none">-Comércio e estabelecimentos comerciais-Direito do Consumidor-Consumo e propaganda
10	Produção, circulação e consumo	<ul style="list-style-type: none">-Circulação de produtos-Comercialização e consumo
11	Natureza e meio ambiente no Brasil	<ul style="list-style-type: none">-Relevo-Rios-Clima-Degradação e preservação do meio ambiente
12	As transformações no campo e na cidade	<ul style="list-style-type: none">- Mudanças nos modos de viver- Transformações no campo e na cidade- Memória e tradições

Fonte: Livro Didático Aprender Mais. Organizado pelo Autor, 2022.

Quadro 2 - Abordagens teórico-conceituais de cidade no livro Aprender Mais

PÁGINAS	ABORDAGENS TEÓRICO-CONCEITUAIS DE CIDADE
Página 16	A cidade é a parte urbanizada do município, onde está instalada a prefeitura, que é a sede do governo. É na cidade que se aglomeram as construções e se concentram as lojas, os bancos, as escolas e outros serviços.
Página 16	O campo e a cidade não são espaços isolados um do outro. Ao contrário, existe forte relação entre as atividades que as pessoas desenvolvem nesses dois espaços do município.
Página 16	No Brasil, a sede do município é considerada cidade ou espaço urbano, conforme o decreto de 1938, estabelecido pelo então presidente Getúlio Vargas. Para o IBGE, é considerado urbano qualquer domicílio que pertença ao perímetro urbano, e o mesmo critério vale para a área rural. São os prefeitos e vereadores que definem e alteram esses perímetros. Muitas vezes, no entanto, tal delimitação é feita sem critério definido. Existem, por exemplo cidades brasileiras onde são desenvolvidas atividades rurais. Na maioria dos países o critério que determina uma área sendo urbana é a aglomeração, ou seja, são urbanas as áreas com grande densidade populacional.
Página 68	A vida na cidade é diferente no campo. No meio urbano, existe maior oferta de serviços do que no campo, por exemplo. Mas também há problemas, como poluição, e o custo de vida mais alto. Outra característica relacionada a cidade, é o ritmo de vida mais acelerado do que no campo. Nas grandes cidades, em especial, as pessoas, parecem ter pressa, com muitas atividades para fazer. Em muitos lugares do mundo, inclusive no Brasil, há importantes cidades com oferta de serviços durante 24 horas do dia: Lanchonetes, academias, farmácias, entre outros.
Página 80	No Município, tanto no campo como na cidade, homens e mulheres trabalham em diferentes atividades. Em todos os municípios, há prestação de serviços, produção de alimentos e também fabricação dos mais variados produtos.

Fonte: Livro Didático Aprender Mais. Organizado pelo Autor, 2022.

No primeiro capítulo do referido livro foi introduzido como é a divisão do território brasileiro, explicando que as pessoas vivem em municípios, sejam elas no campo ou na cidade, e que é nesse local onde exercem suas atividades e convivências. Logo em seguida é colocada uma ilustração (Figura 1), para que o professor induza o aluno a observar e identificar onde a maioria das pessoas vivem, se na cidade ou no campo, com perguntas orais mesmo sem muita formalidade. Isso pode ser um auxílio ao professor para iniciar algum raciocínio lógico com a turma, partindo da observação. Acredita-se que poderia ter sido colocada uma imagem aérea mais representativa do real, com maior nitidez, para que assim pudesse mostrar características detalhadas do espaço no qual o aluno vai identificar e observar e não somente uma ilustração do que seria essa delimitação sem suas especificidades.

Figura 1 – Representação de parcelas do território municipal



Fonte: Livro Didático Aprender Juntos (2017, p. 8).

Este tópico é o primeiro capítulo trabalhado no livro e, para desenvolver a discussão, espera-se que o aluno já tenha entendimento ou pequena noção do que é a cidade. Cabe ao professor iniciar uma explicação do conteúdo sobre o que é a cidade. Segundo Cavalcanti (2008), antes mesmo de um professor trabalhar conceitos prontos deve trabalhar os assuntos, fazendo com que o aluno possa associar sua vivência e seu dia a dia ao conteúdo.

Logo em seguida, ainda no mesmo capítulo 01 retoma a questão do conceito de cidade, no trecho: “O território dos municípios geralmente é formado por dois tipos de espaço, o campo e a cidade”, e assim explica a cidade sendo a parte que é urbanizada do município, onde está instalada a prefeitura, que é a sede do governo e que é na cidade que se aglomeram as construções e se concentram lojas, bancos, escolas e outros serviços.

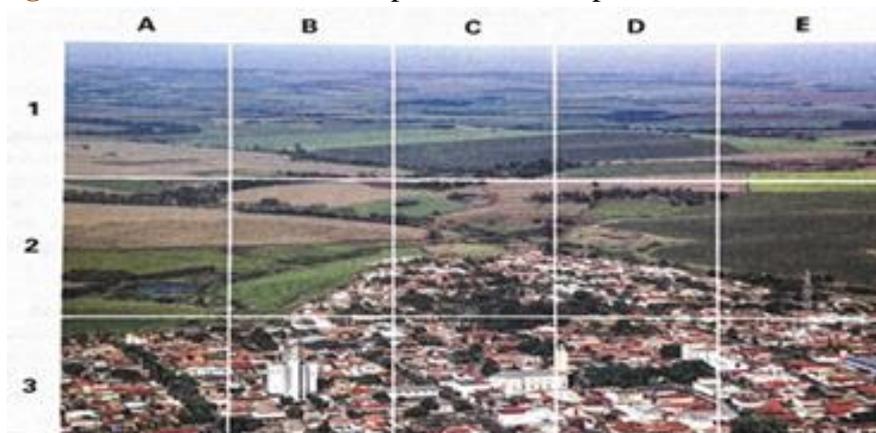
A forma como foi abordado o que seria o município, conceituando a cidade, e a diferenciando do campo, partindo das relações que existem no interior da aglomeração, e nem citando o que há de ser o campo, deixa o texto incompleto, sem relações, pois diz que o município é formado pela cidade e campo, conceitualiza cidade, mas e o campo? Cabe ao professor explicar sem nenhuma sugestão? Poderia colocar 2 imagens ilustrativas, para se ter uma noção de como cada um se apresenta.

Posteriormente à esta caracterização vem uma figura (Figura 2), com um exercício para que o aluno mostre qual parte é cidade e qual é campo. Esse exercício tem como objetivo o

aluno saber diferenciar o campo da cidade, com questões além da que foi citada, para incentivar a pensar em uma integração desses espaços, e as relações que estabelecem entre si, e que ambos não são isolados um do outro, podendo ressaltar também a importância da cidade para o campo, uma vez que muito do que é produzido na cidade contribui para melhoria da vida no campo, como demonstram as imagens do livro (Figuras 3 e 4).

No livro, pede-se para que se identifique o campo sem explicar o que seria o próprio campo, cabendo a tarefa ao professor de levar novos recursos para além do livro didático e explicar aos alunos, de modo a resolver o exercício proposto pelo livro. Além disso, a Figura 3 mostra uma legenda totalmente diferente do que realmente sugere o texto, que é a interação do campo e da cidade. Entretanto, com uma imagem de comércio e pessoas se descolando, não atinge a intenção da legenda. Seria preciso outra imagem, para assim mostrar a matéria-prima, por exemplo, que se utiliza nas cidades, que advém do campo.

Figura 2 - Vista aérea de uma parte do município de Andirá, PR, 2015



Fonte: Livro Didático Aprender Juntos (2017, p. 16).

Figura 3 - Rua comercial em Teresina, PI. Foto de 2015



Fonte: Livro Didático Aprender Juntos (2017, p. 17).



Figura 4 - Crianças esperando o ônibus escolar em uma área rural.



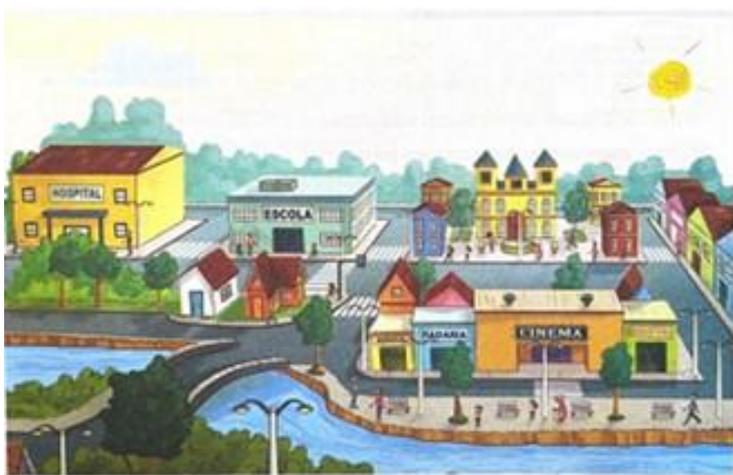
Fonte: Livro Didático Aprender Juntos (2017, p. 17).

Ao se observar a Figura 4, pode-se discutir como é o modo de vida de quem vive no campo, se da mesma forma que viver nas cidades, e as dificuldades que enfrentam em relação a saneamento básico, moradia, locomoção, como é a renda das pessoas e se produz diversos produtos para venda, a distância dessas pessoas da cidade etc. Há vários pontos a se questionar, onde o professor pode levar os alunos para uma atividade de pesquisa na própria cidade, ver como é a vida de quem mora no campo, sendo alguns recursos metodológicos que faz com que o aluno compreenda o que o livro traz.

No Capítulo 06 retoma o assunto, mas de uma outra forma sobre o “Viver na Cidade”, onde compara o modo de vida das pessoas, a cidade sendo diferente do campo, em aspectos de vivência, melhores condições de vida, alto custo de vida, desenvolvendo com o aluno um senso crítico, e sua interpretação dos lugares.

Vem como sugestão ao professor contribuir na linha de pensamento do aluno, possibilitando comparar a Figura 5 com a cidade em que ele vive, se a cidade é mais tranquila ou agitada, a relacionar as diferenças e semelhanças, reflexos no cotidiano, e podendo assim concluir que são diferentes entre si, cada uma tendo suas características.

Figura 5 - Ilustração de uma cidade pequena.



Fonte: Livro Didático Aprender Juntos (2017, p. 80).



Ainda discutindo cidade, têm-se as Figuras 6 e 7 sobre dois tipos/classificação de cidades, grandes e pequenas, incentivando os alunos a identificar as diferenças. Cabe a crítica aos meios de locomoção que facilitam a circulação das pessoas e ao mesmo tempo dificulta devido ao grande número de pessoas usando o mesmo serviço de deslocamento em grandes cidades, como metrô, linhas de ônibus, e a questão da melhor locomoção em cidade pequena, devido pouco trânsito e pequenas distâncias facilitando chegar mais rápido ao destino. Para ilustrar melhor, além das poucas imagens do livro, o professor poderá levar um filme que mostra grandes aglomerações, cidades movimentadas, e algum outro de cidades pequenas, ou até mesmo vídeos rápidos para fomentar discussões.

Figura 6 - Imagem da cidade de Borda da Mata, MG, com menos de 20 mil habitantes no ano de 2017. Foto de 2016



Fonte: Livro Didático Aprender Juntos (2017, p. 69).

Figura 7 - Imagem da cidade de Recife, PE, com mais de 1,5 milhões de habitantes em 2017. Foto de 2016.



Fonte: Livro Didático Aprender Juntos (2017, p. 69).



No capítulo 6 finaliza o assunto sobre cidade em questões de conceito e conteúdo. Posteriormente, ao final do livro disponibiliza alguns exercícios que falam sobre a cidade, mas de forma implícita, ou seja, não trata dela como alvo principal, mas como palco das atividades que a sociedade exerce. Assim, encerra-se esta análise sobre o livro, e conclui-se que se trata de um conceito importante na formação do aluno, que se estende à formação cidadã. Apesar da abordagem, o livro o trata de uma forma muito breve, com fragilidades conceituais e contextuais, cabendo ao professor a tarefa de intervir e utilizar em suas aulas ferramentas potentes para a compreensão do que se propõe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta análise, conclui-se que o livro didático é de grande importância no processo de ensino-aprendizagem do aluno, e que cabe ao professor problematizá-lo, trazendo abordagens que façam o aluno ter um senso crítico, partindo do lugar em que está inserido. Ao se analisar o conteúdo de cidade em livro específico, foi visto que aparece de uma forma muito simples comparado ao que foi demonstrado em termos teórico-conceitual, e que na fase escolar de ensino fundamental não se faz necessariamente fundamental trabalhar o conceito, mas o que há de ser o objeto em si. Logo, o professor, como mediador do conhecimento, deve trabalhar de forma que o aluno consiga ler o mundo a partir do lugar em que se encontra, com novas ferramentas em sala de aula, para que ele tenha a capacidade de se localizar no espaço em que vive e compreender o mundo, a cidade e o campo.

Podem ser utilizadas novas metodologias alternativas como um trabalho de campo - levando os alunos para conhecer a cidade -, um filme, maquetes, para que assim possa contribuir com o seu conhecimento a partir do livro didático, e sendo algo para trabalhar além dele, contribuindo com uma menor defasagem do aprendizado.

Esta análise contribui para a formação do licenciando em Geografia e para a prática docente à medida em que pode despertar a compreensão de que muitas vezes o livro didático não pode ser a única ferramenta em uma sala de aula. Hoje, no século XXI, com a tecnologia extremamente avançada, na qual os alunos estão facilmente conectados à internet pelo celular, as vezes a sala de aula sem essas tecnologias se torna algo chato e monótono. Então é preciso que professores estejam sempre em formações continuadas, buscando novos métodos, procedimentos didáticos, tentando aproximar o meio tecnológico à sala de aula, ampliando e diversificando conteúdos, para que assim possa efetivamente atrair os olhares dos alunos.

REFERÊNCIAS

BERNARDELLI, M. L. F. da H. Contribuição ao debate sobre o urbano e o rural. In: SPOSITO, M. E. B.; WHITACKHER, A. M. (Org.). **Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural**. São Paulo: Expressão popular, 2006. p. 33-52.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CARLOS, Ana Fani A. **A urbanização da sociedade: questões para o debate**. 2008, Anais. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.



CARVALHO, Rosita Edler. **Temas em educação especial**. Rio de Janeiro: WVA, 1998.

Disponível em:

< <https://pt.scribd.com/document/423285062/Temas-Em-Educacao-Especial-Rosita-Edler-Carvalho> > Acesso em: 28/08/2022.

CASTROGIOVANNI, A. C.; Goulart, L. B. A questão do livro didático em geografia elementos para uma análise. **Boletim Gaúcho de Geografia**, Porto Alegre, v. 16, n., p. 17-20, 1998.

CAVALCANTTI, S.L. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, São Paulo: Papirus, p.26,1998.

GONÇALVES, Amanda Regina; MELATTI, Cláudia. Instrumentos de Análise e escolha do livro didático de geografia pelo professor: aspectos da formação cidadã. In: TONINI, Ivane Maria et al (Orgs.). **O Livro didático de Geografia e os desafios da docência para aprendizagem**. Porto Alegre: Sulina, 2017.

LENCIONI, S. OBSERVAÇÕES SOBRE O CONCEITO DE CIDADE E URBANO. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 109-123, 2008.

OLIVEIRA, P, S. F; LOPES, D, C; SOUSA, L. M. **A cidade e o urbano no ensino de geografia**: considerações a partir da abordagem conceitual nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs. Docplayer. Disponível em: < <https://docplayer.com.br/52297482-A-cidade-e-o-urbano-no-ensino-de-geografia-consideracoes-a-partir-da-abordagem-conceitual-nos-parametros-curriculares-nacionais-pcns.html> > Acesso em: 10/08/2022

RUA, J; SIMONI, J. C. **Repensando as relações urbano- rurais no ensino escolar**: um diálogo entre professores. *Geo. Uerj*, Rio de Janeiro, n.37, e55279, 2020.

SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço, Tempo**. São Paulo, Hucitec, 1994.

SILVA, L.L. **Aprender Juntos geografia, 4º ano**: ensino fundamental, 6.ed. São Paulo: Edições SM, 2017.

SJOBORG, Gideon. Origem e evolução das cidades. In: **Cidades**: a urbanização da humanidade. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1972. Tradução de J. Reznik.

SOBARZO, O. Contribuição ao debate sobre o urbano e o rural. In: SPOSITO, M. E. B.; WHITACKHER, A. M. (Org.). **O urbano e o rural em Henri Lefebvre**. São Paulo: Expressão popular, 2006. P. 53-64

TAVARES, D. A.; CUNHA, J, C. O livro didático e o ensino de geografia algumas reflexões. In: V **Colóquio Internacional “Educação e contemporaneidade”**. São Cristóvão, SE. 2011. Disponível em: < <http://educonse.com.br/2011/cdroom/eixo%205/PDF/Microsoft%20Word%20-%20LIVRO%20DIDaTICO%20E%20O%20ENSINO%20DE%20GEOGRAFIA.pdf> >. Acesso em: 29/09/2022.



VASCONCELOS, P. de A. A cidade, o urbano, o lugar. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 11 -15, 2006.

JÓFILI, Zélia. Piaget, Vygotsky, Freire e a construção do conhecimento na escola. **Educação: Teorias e práticas**, n.2, 1991-208, 2002.

HISTÓRICO

Submetido: 25 de maio de 2022.

Aprovado: 28 de novembro de 2022.

Publicado: 26 de dezembro de 2022.

DADOS DOS AUTORES

MARIANA FORTUNATO INACIO DA SILVA

Licenciada em Geografia pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro- UFTM. Professora da Rede Municipal de Ensino Fundamental de Nova Ponte-MG.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-6498-121X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4972355359392235>

E-mail: mariana.fortunato15@gmail.com

MARCOS ANTÔNIO SILVESTRE GOMES

Pós-Doutorado em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Vínculo atual: Professor colaborador do programa de Pós- Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense e professor associado da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Endereço: Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais. Avenida Frei Paulino, 30. Nossa Senhora da Abadia. 38025180 – Uberaba - MG – Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1182-3884>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6056227961263386>

E-mail: marcos.antonio.gomes@uftm.edu.br

COMO CITAR O ARTIGO - ABNT

SILVA, M. F. I.; GOMES, M. A. S. A representação de cidade em livros didáticos: uma análise do conteúdo do 4º ano do Ensino Fundamental. **Revista GeoUECE**, Fortaleza (CE), v. 11, n. 21, e202203, 2022.